

## **PIBID: DESAFIOS NO DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES ATRAVÉS DE NOVAS TECNOLOGIAS PARA LÍNGUA INGLESA EM CONTEXTO PANDÊMICO**

GABRIELA ROEDEL HIRDES<sup>1</sup>; MARIANA ESLABÃO LEAL<sup>2</sup>, JULIANA RIBEIRO DOS SANTOS<sup>3</sup>, BIBIANA DE LEON SEDREZ<sup>4</sup>, CAROLINA NEVES DA SILVA<sup>5</sup>; EDUARDO MARKS DE MARQUES<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – gabrielahirdes@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – maryeslabao@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – julianaribeirosantos27@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – bibanasedrez@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – carolinanevs@hotmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – eduardo.marks@ufpel.edu.br

### **1. INTRODUÇÃO**

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um dos diversos projetos que a Instituição Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) oferece para a qualificação de professores em formação, onde os discentes devem colocar em prática as diversas teorias estudadas ao decorrer da graduação de licenciatura.

Uma das propostas estabelecidas pelo PIBID é o desenvolvimento de oficinas em conjunto pelos bolsistas, voluntários, coordenador e supervisoras participantes do projeto, conforme as normas estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para a sua futura aplicação em sala de aula, em escolas públicas. Entretanto, em decorrência da pandemia do COVID-19 e o seu agravamento, o programa teve de ser adaptado ao Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Este trabalho tem como objeto apresentar um relato de experiência sobre as oficinas propostas ao 6º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Cassiano do Nascimento, na cidade de Pelotas/RS, assim como uma perspectiva sobre as tecnologias utilizadas tanto pelos participantes do projeto como pelos alunos, levando em consideração as expectativas em relação ao programa e os desafios enfrentados por conta dessa nova modalidade de ensino, uma vez que muitos professores não estavam preparados quando foram submetidos ao Ensino Remoto Emergencial e ao grande estresse o qual culminou (CORDEIRO, 2020).

### **2. METODOLOGIA**

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de cinco acadêmicas do curso de Letras da Universidade Federal de Pelotas e participantes do PIBID. O relato é baseado em duas propostas de atividades desenvolvidas a partir das reuniões do grupo do PIBID e de acordo com os parâmetros da BNCC para uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Cassiano do Nascimento, localizada em Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul. As atividades propostas foram postadas para os 33 alunos inseridos na plataforma Google Classroom, no período de 21 de maio a 09 de julho de 2021. É válido ressaltar o prazo de duas semanas disposto aos alunos para a realização de cada uma das atividades. Além disso, as expectativas e realidade encontrada pelas alunas será discutida ao longo do relato. Será

abordado, também, as tecnologias utilizadas pelos alunos para a realização das atividades propostas e pelas professoras do Programa na desenvoltura dessas.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O contexto pandêmico causou uma série de consequências sociais, políticas e econômicas, por isso o Governo do Estado do Rio Grande do Sul adotou um plano de contingência. Com isso, as atividades presenciais nas escolas da Rede Estadual foram suspensas, as escolas foram fechadas e adotaram o Ensino Remoto Emergencial. No Rio Grande do Sul, houve a oferta de conectividade à internet, para ser utilizada exclusivamente para conteúdos educacionais, disponibilizando ao usuário acesso às plataformas de aulas do Google e permitindo que utilizassem recursos multimídia, sem ter que pagar por isso.

Em outubro de 2020, o governador do Estado Eduardo Leite anunciou o retorno da Rede Estadual às aulas presenciais, mas esse retorno apenas ocorreria nas regiões que estivessem em bandeira laranja ou amarela, no modelo de distanciamento controlado, há pelo menos duas semanas. Na Rede Pública, não houve casos de retorno total ao presencial, e isso se dá pelo fato de que não há estrutura para adotar as medidas de contingência.

Algumas escolas da Rede Estadual adotaram o modelo híbrido, poucos alunos foram adeptos do modelo. No Colégio Estadual Cassiano do Nascimento, na turma de sexto ano, apenas cinco alunos retornaram para a sala de aula, de acordo com a supervisora.

Recebeu-se acesso à plataforma Google Classroom, em abril de 2020, por meio de login e senha personalizados, disponibilizados pela professora da turma e manteve suas atividades de forma online. Com isso, foi possível explorar a ferramenta a fim de estabelecer familiaridade com suas funcionalidades, anteriormente à postagem das atividades, além de tomar ciência dos conteúdos já trabalhados pela turma. As atividades foram elaboradas de forma coletiva com o grupo do PIBID e de acordo com os parâmetros e diretrizes da BNCC. Depois de determinada, adaptamos a atividade no Canva, a plataforma de design gráfico que foi lançada em 2013, com o intuito de facilitar a criação de artes gráficas, a partir da edição de moldes disponíveis no site ou da criação do próprio layout. A escolha de utilizar o site para o aperfeiçoamento estético das atividades deve-se à intenção de uma aparência mais “chamativa”, uma vez que, segundo Burochovitch & Bzuneck (2004), a motivação para trabalhar em determinada atividade pode ocorrer “por esta ser interessante, atraente ou, de alguma forma, geradora de satisfação”, ainda mais se levarmos em conta a faixa etária dos alunos e lembrando que o primeiro contato com a língua inglesa é no sexto ano do Ensino Fundamental, seguindo a BNCC.

A primeira atividade foi sobre como apresentar-se em inglês, foram usados exemplos criados pelas discentes do grupo, para que os alunos pudessem ver várias formas diferentes de montarem suas respostas. Foi sugerido o Paint, aplicativos de edição de fotos, desenho a mão e criadores de histórias em quadrinhos online. Além das sugestões, diversos outros aplicativos foram utilizados pelos alunos em suas respostas, demonstrando que os alunos se interessaram pela proposta. Em adição, notou-se também um conhecimento prévio dos alunos em relação ao vocabulário, pois foram usadas em suas respostas expressões que não apareciam na proposta da atividade. Em relação às devolutivas, dos 33 alunos registrados na plataforma, 19 realizaram a entrega.

Desses 19, 3 alunos enviaram sem a atividade em anexo, porém, após o contato das bolsistas, o equívoco foi corrigido. Além disso, 9 entregaram com atraso.

A segunda atividade foi sobre estrangeirismo, que é o uso de palavras, expressões e/ou construções estrangeiras, responsável pela introdução de palavras de outros idiomas, nesse caso a língua inglesa, na língua portuguesa. Também foi exemplificado para os alunos com palavras de origem inglesa que fazem parte do cotidiano brasileiro. A proposta foi que encontrassem no cotidiano deles objetos ou palavras em inglês ou palavras inglesas adaptadas para o português e que os escrevessem ou os fotografassem para mostrarem em suas respostas. Para essa atividade, 10 alunos realizaram a entrega. Das 10 devolutivas, 2 não possuíam anexo e outras 2 foram entregues com atraso. Ponderou-se que a redução no índice de retorno das atividades para 30,3% tenha se dado por conta da proximidade da data limite de postagem com a data do recesso de inverno.

Ambas as propostas foram elaboradas para que tanto os alunos que utilizam a plataforma digital, quanto os que não, pudessem realizá-las a partir de material impresso. A plataforma se mostrou de uso simples e intuitivo. Nela é possível aproximar alunos e professores pelo recurso de comentários disponibilizado em cada postagem. O prazo para entrega de cada tarefa foi de 2 semanas. O feedback foi feito diretamente pelo Google Classroom e de forma individual para que todos os alunos que participaram das oficinas tivessem seus trabalhos pontualmente corrigidos e reconhecidos.

Teorizou-se que o alto número de respostas recebidas nas atividades propostas aos estudantes deve-se ao fato de não serem exercícios avaliativos, pois os alunos não teriam receio de chegarem a uma resposta errada que prejudique seu desempenho acadêmico. Para Burochovitch & Bzuneck (2004), o interesse dos alunos diminui à medida que avançam de série escolar e “facilmente se instalam dúvidas quanto à capacidade de aprender certas matérias”, ainda complementando, posteriormente que o aluno percebe a participação na atividade (e o que efetivamente aprendeu) como a verdadeira recompensa pelo esforço, quando não há pressão externa ou notas pelo seu cumprimento, tornando-se uma atividade mais prazerosa.

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a experiência com tecnologias aplicadas à sala de aula durante o ensino remoto emergencial, apesar de desafiadora, serviu para o aprimoramento das habilidades docentes das bolsistas, que contaram com a dedicação e trabalho incansável dos alunos e de todos os profissionais da educação envolvidos no processo.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (orgs.). **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2019. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em Agosto de 2021.

BRASIL. **Educação: retomada das aulas presenciais.** Disponível em: <https://www.estado.rs.gov.br/upload/arquivos/dc-educacao-gabinete-de-crise-atualizado.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2021.